

A ANÁLISE ICONOGRÁFICA DA FOTOGRAFIA PARA FINS DOCUMENTÁRIOS

Cássia Denise Gonçalves. CMU/PRDU/UNICAMP

Nosso objetivo é realizar uma reflexão acerca da necessidade de aperfeiçoar o processo de descrição do documento fotográfico, no que se refere a seleção dos termos para a sua indexação. Quando iniciamos o trabalho de indexação da documentação fotográfica do Centro de Memória -UNICAMP, estávamos nesse momento buscando uma linguagem documentária que desse conta do conteúdo informacional do documento, quando começamos a perceber que essa linguagem ainda está mais preocupada com a forma de apresentação da informação, do que com a sua representação propriamente dita. Assim, concluímos que um dos graves problemas existentes na indexação de fotografias, vem a ser a qualidade da informação disponibilizada para o usuário.

Uma das maiores dificuldades encontradas na indexação de imagens consiste na separação entre denotação (o que a imagem mostra) e conotação (o que se vê na imagem). Para contornar tal dificuldade, alguns profissionais separam no momento da análise a interpretação do documento, de forma a extrair somente termos concretos para a sua indexação, deixando de lado termos abstratos por constituírem categorias instáveis de análise. Nesse caso, como ficam as fotografias que possuem uma grande carga conotativa? Em outras palavras, quando não é possível separar a conotação da imagem, sem prejuízo da compreensão e da apreensão do seu conteúdo: *o todo não é igual a soma de suas partes*. Desta maneira, consideramos que a apreensão do conteúdo informacional do documento, não se restringe à uma reunião de termos concretos a partir da enumeração dos elementos presentes na imagem, outrossim, entendemos que a potencialização do seu conteúdo pressupõe um limite possível de conotação. Como base para discutir essa questão, partimos num primeiro momento de um método desenvolvido para a análise da obra de arte, o qual, a partir da distinção entre tema x forma, estabelece três níveis do tema ou significado de uma obra: nível primário ou natural (descrição pré-iconográfica), nível secundário ou convencional (descrição iconográfica) e nível intrínseco (interpretação iconológica).

De acordo essas categorias de análise, a indexação de fotografias encontra-se ainda no nível primário, onde simplesmente são identificados os motivos, através da ligação das formas puras com certos objetos conhecidos pela experiência prática.

Esses motivos, somente quando reconhecidos como portadores de um significado secundário, podem chamar-se *imagens*. A identificação dessas imagens é o domínio da *iconografia*. Tratando de imagens e não de motivos, a análise iconográfica pressupõe não apenas uma familiaridade com objetos e fatos, mas uma familiaridade com temas específicos ou conceitos. Tendo em vista que esta discussão não prevê uma interpretação iconológica da imagem, acreditamos que o processo de descrição do documento fotográfico deveria passar do nível primário, para o nível secundário, onde aliás “vive” as imagens. Desta forma, acreditamos que a incorporação da análise iconográfica no processo de descrição do documento fotográfico, resultará num refinamento dos termos de indexação.